

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

A ESCRAVIDÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SUBÚRBIO CARIOCA

Venício Mendes Salles (IC/UNIRIO); Joaquim Justino Moura dos Santos (Escola de História; UNIRIO) – IC/ UNIRIO

Palavras-chave: Música, Subúrbio, Sociedade e cultura no Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

O problema da habitação na cidade do Rio de Janeiro no século XIX, se iniciou com a transferência da Corte Portuguesa, agravando-se na segunda metade do mesmo século e no princípio do século XX. Os interesses do capital estrangeiro na região central da cidade, impôs uma série de transformações, entre elas a implantação de diversos serviços urbanos a partir de meados do século XIX. Para alcançar tal objetivo foram necessárias diversas intervenções e demolições no espaço central da capital, desalojando inúmeras famílias pobres e obrigando-as a procurar um novo lugar de moradia. Contudo, no início do século XX, a questão da moradia popular no Rio de Janeiro ficava ainda mais aguda, gerando contradições e possibilidades de conflito com os detentores de capital, que se apropriavam da cidade para implantar, expandir e reproduzir seus capitais. As transformações impostas pelo prefeito Pereira Passos no centro urbano, entre 1902 e 1906, desalojaram inúmeras famílias de suas moradias, as quais passaram a se deslocar em direção ao subúrbio da cidade, ou acabaram recorrendo às favelas já existentes, além criar outras nas proximidades do centro como alternativa de residência. Apagavam-se os vestígios de uma cidade colonial escravista. A cidade se modernizava e se higienizava sob o comando do poder público e dos capitais que representava, curvando-se às exigências do capitalismo. A grande intervenção urbana daquele período levaria a um novo impulso de ocupação dos subúrbios cariocas, deslocando para ele a maior parcela dos trabalhadores até então residentes próximo aos seus locais de trabalho situados no centro. Foi nesse contexto, de formação do subúrbio carioca, que para ele foi deslocada a maior parcela da população proletária do município do Rio de Janeiro, de fins do século XIX em diante, levando consigo além de seus papéis como trabalhadores, também suas vivências culturais, entre elas a de criação, exercício e difusão da música popular brasileira. É este aspecto, pouco estudado da vida daquela população que deu origem ao subúrbio carioca, referente à sua participação, na formação da música popular carioca e brasileira, que temos aqui como objeto central de pesquisa.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivos demonstrar a formação da música popular carioca, pós-contexto da abolição da escravatura, revelando seus principais músicos, em especial aqueles que residiam no subúrbio, e, entre eles, os negros. Visa também, investigar como a abolição contribuiu para o processo de formação do subúrbio do Rio de Janeiro e como esta colaborou na questão da criação, da produção e da difusão da música popular carioca e brasileira no período abordado.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada na atual fase do projeto de pesquisa, se constitui na elaboração de planilhas, com base em dados extraídos da fonte intitulada, “Panorama da Música Popular Brasileira” volume I e II, de Ary Vasconcelos. Na primeira etapa da pesquisa, as planilhas construídas forneceram os seguintes dados sobre as seguintes categorias de músicos: nome, sexo, etnia, grau de instrução, período de vida, estado civil, profissão, locais de atuação, residência, instrumento que tocavam e pontos de encontro, onde expressavam a sua arte. As informações recolhidas na primeira fase da pesquisa permitirão a construção de outras planilhas e gráficos, objetivando o aprofundamento da análise sobre o cenário musical e as características de seus criadores e difusores no período em estudo. Para tanto foram destacadas as profissões exercidas pelos músicos em questão, o que nos permitiu chegar a algumas conclusões, que serão descritas ao falarmos dos resultados obtidos nesta etapa da pesquisa a seguir.

RESULTADOS

Com base em nas novas tabelas elaboradas, como foi mencionado acima, verificamos, por exemplo, que entre os músicos, em suas diferentes categorias (compositores, cantores, instrumentistas e letristas), já descrito em nosso último resumo expandido, predominavam trabalhadores como ferreiros, marceneiros, motoristas, carteiros, carpinteiros, entre outros. Embora se perceba a presença de médicos, engenheiros e outros profissionais mais qualificados entre eles, a maior parte dos músicos pesquisados era composta por um proletariado urbano, sendo, por tanto, de origem pobre e trabalhadora. Tais características sociais, por mais que o universo de casos pesquisados pouco informem sobre os locais de residência, reforçam a nossa hipótese de que boa parte deles residisse no subúrbio, cuja população em sua grande maioria, como foi visto em resumos e relatórios anteriores, era caracteristicamente proletária. Na expectativa de fundamentar melhor esta hipótese, foi consultado o acervo do Instituto Pereira Passos, onde, em um levantamento preliminar, não foram encontradas fontes primárias e dados específicos sobre o tema aqui abordado. Novas buscas serão ali realizadas com esse fim, como também no Instituto Moreira Salles e, em um trabalho conjunto com a bolsista Mahana Mayara Muniz Alonso, no Instituto Cravo Albin.

CONCLUSÃO

O subprojeto em andamento possui como um dos seus focos principais, a contribuição da população negra na criação e difusão da música popular carioca brasileira,

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

sobre tudo a realizada no subúrbio carioca, no período posterior à abolição da escravidão. Com esse fim, foram elaboradas e analisadas diferentes tabelas, com o auxílio da fonte primária já citada acima. As informações coletadas estão nos revelando um cenário musical diversificado, composto de músicos de variadas nacionalidades e etnias. Além disso, fornece outras informações pertinentes à pesquisa, que nos permitirão ampliar o conhecimento sobre a história da música popular carioca. Os dados, até o presente momento recolhidos, estão nos possibilitando sustentar a hipótese de que alguns músicos possuíam como fonte primeira de sua subsistência, uma profissão, ligada em geral a condição de trabalhador direto em alguma instituição pública ou privada, o que nos revela a origem humilde e proletária de sua maioria. Por serem estes homens ou mulheres trabalhadores e músicos simultaneamente, concluímos que boa parte desta população residia no subúrbio, na medida em que dependiam de uma renda mínima mensal como trabalhador para a sua sobrevivência. Assim o propósito da presente pesquisa, está em relacionar este proletariado aos seus locais de moradia, sobre tudo os que residiam nas áreas suburbanas do Rio de Janeiro. Além de apontar a presença não só dos músicos negros como também de outros músicos, na formação e difusão da cultura musical nos subúrbios cariocas, através da identificação e localização de seus pontos de encontros, da relação entre si, de suas atividades profissionais, que se revelavam inclusive em suas inspirações e criações musicais, como poesias, canções e melodias.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de Almeida. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP, 2008.
- ABREU, Maurício de Almeida. A Periferia de Ontem: O Processo de Construção do Espaço Suburbano do Rio de Janeiro (1870-1930). Espaço e Debates, Nº 21-1987. SP: USP, p.12-38.
- BARROS, José D'Assunção. Cidade e História. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- BENCHIMOL, Jaime. Pereira Passos: um Haussmann Tropical. A renovação urbana na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1992.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e a história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GERSON, Brasil. Histórias das ruas do Rio. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2000.
- LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. "História do Rio de Janeiro: Do Capital Comercial ao Capital Industrial e Financeiro." Rio de Janeiro: IBMEC, 1980.
- MATTOS, Marcelo Badaró. Escravizados e livre: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. História Oral: Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
- MORAES, José Geraldo Vinci de. Coordenação: Maria Lígia Prado e Maria Helena Capelato. Cidade e Cultura Urbana na Primeira República. São Paulo: Editora Atual, 2001.
- NOVACK, George. La Lei del Desarrollo Desigual y Combinado. Arrigue, Ediciones Pluma, 1973.
- ROCHA, Oswaldo Porto. A era das demolições. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995.
- SANTOS, Francisco Agenor de Noronha. As Freguesias do Rio Antigo – Vistas por Noronha Santos. Rio de Janeiro: O Cruzeiro S.A. 1965.
- SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. De freguesias rurais a subúrbio: Inhaúma e Irajá no município do Rio de Janeiro. Tese de doutorado em História Social, USP, 1996.
- SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. História do Lugar: um método de ensino e pesquisa para as escolas de nível médio e fundamental. In: História, Ciência, Saúde, Manguinhos. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2002. vol. 9(1), janeiro – abril, pp. 105 – 24.
- SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. Memória e Identidades nas escolas de nível médio e fundamental: História do Lugar. Simpósio Temático, XIII Encontro de História Anpuh- Rio, 2008.
- THOMPSON, E. P. Costumes em comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- VASCONCELOS, Ary. Panorama da Música Popular Brasileira. São Paulo: Martins, (s.d.). V. 1 e 2.